

Andréia Farina de Faria

Tatiele Pereira de Souza

7º ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Políticas públicas e a formação docente em ciências sociais:

Limites e possibilidades

RELATO DE PESQUISA-AÇÃO SOBRE AS EXPECTATIVAS INICIAIS ACERCA DA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO REMOTO –  
PANDÊMICO: A REALIDADE DE ANÁPOLIS/GO

Belém, Pará

2021

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pode ser considerado um marco político na valorização e promoção da permanência de acadêmicos/as nos cursos de licenciaturas no Brasil. Assim como também representa um marco propositivo e reflexivo sobre teoria e prática nos cursos de licenciatura, uma vez que proporciona a aproximação entre os/as estudantes e as realidades profissionais e sociais no contexto escolar ainda nos anos iniciais da formação de professores/as.

Entende-se que desenvolver a autonomia do/da licencianda/o perpassa pela constituição de uma compreensão da escola em sua dimensão global: inserida em uma realidade territorial, geográfica e social de onde a escola está situada, compreendendo os aspectos institucionais e econômicos que envolvem a realidade escolar, compreendendo também, a realidade social de discentes e docentes. Tal compreensão apenas pode ser concretizada por meio da relação entre ensino e pesquisa (MONTEIRO, 2000; FREITAS, 2007).

Nessa perspectiva, o/a licenciando/a em formação, poderá desenvolver sua autonomia por meio do processo de pesquisa, na qual a observação e a compreensão da realidade escolar se fazem necessárias tornando-se qualificadoras do processo de tornar-se educador/a (MONTEIRO, 2000).

A constituição da autonomia, também passa pela valorização e busca pela compreensão dos saberes docentes na escola (TARDIF, 2014). Nesse sentido, a aproximação com a professora ou professor supervisor viabiliza uma interação *sui generis* entre licenciando/a e docente da escola-campo que permite uma intensa troca de saberes, construídas na prática profissional, com potencial de serem valorizadas, refletidas e absorvidas pelas licenciandas/os.

Assim, o PIBID configura um espaço privilegiado de desenvolvimento das habilidades profissionais das/os licenciandas/os e, por conseguinte, de sua autonomia, por meio da aproximação com a escola, da pesquisa na e sobre a escola e a disciplina, na interação e aprendizado com as professoras da área e no desenvolvimento de metodologias de ensino numa relação próxima com os saberes docentes e as/os discentes.

As perspectivas de formação apresentadas acima são basilares na constituição do Subprojeto de Sociologia no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Sociais -

Câmpus Anápolis/IFG, com vigência de dezembro de 2020 a fevereiro de 2022. Desse modo, as ações até então desenvolvidas percorreram tanto a reconstrução de um subprojeto que passou a ser redesenhado diante da implantação num contexto pandêmico, orientado pelo ensino remoto, quanto a construção de saberes sobre a realidade escolar e a observação do exercício profissional.

Ao se levar em consideração as múltiplas identidades e o capital cultural dos/as licenciandos/as nesse processo formativo, verifica-se uma apropriação crítica por parte dos/as estudantes sobre os diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem que constituem essa nova realidade, que se tornaram objetivos de investigação.

Nesse sentido, a primeira etapa do PIBID é marcada pela expectativa da observação, no intuito de “aprender como se faz”, reconhecida como a experiência profissional do professor/a supervisor/a, que apresentará a realidade da prática docente. Portanto, nessa fase da pesquisa buscamos identificar e problematizar essa interação *sui generis* e a percepção da autonomia e da crítica do/a licenciando/a, frente a expectativa dos fazeres e saberes docentes estabelecidos entre a supervisão, licenciandos/as e a realidade do exercício profissional, considerando-se ainda, as especificidades e desafios do ensino remoto no cenário pandêmico.

Tratando-se de uma pesquisa longitudinal, buscou identificar durante a primeira etapa de desenvolvimento do programa, qual a compreensão dos/as pibidianos/as sobre as possíveis relações entre sociedade, escola e educação. Ainda buscando compreender especificamente os impactos iniciais do PIBID, buscou-se identificar percepções e expectativas dos/as pibidianos/as acerca dos saberes docentes; e quais os impactos da inserção dos/as acadêmicos/as da Licenciatura em Ciências Sociais na atividade docente. Finalmente, buscamos identificar os caminhos da construção da autonomia docente no processo de formação de professores.

Todavia, para chegarmos ao ponto de iniciarmos o programa junto aos estudantes foi necessário adaptar o Subprojeto de Sociologia ao contexto do ensino remoto, realidade também que se aplica ao ensino remoto enfrentando pelos pibidianos/as enquanto estudantes de licenciatura. Todo o processo de adaptação foi marcado por diálogos curriculares que possibilitaram um avanço teórico-prático em relação ao planejamento coletivo das disciplinas da licenciatura com repercussões sobre o PIBID, conforme iremos explorar.

## DESENVOLVIMENTO

A pesquisa qualitativa desenvolvida enquanto pesquisa-ação, está ocorrendo por meio da observação participante das coordenadoras de área do Subprojeto de Sociologia – Câmpus Anápolis/IFG, no contexto remoto. Esse estudo, de caráter longitudinal, traz para discussão dados referentes aos 5 primeiros meses do programa, que deverão integrar a análise global em sua versão final, prevista para fevereiro de 2022.

A pesquisa-ação em curso ocorre por meio da proposição de componentes práticos curriculares no curso de licenciatura e planejamento integrado ao Subprojeto de Sociologia. Avança-se assim numa metodologia de planejamento participativo e de avaliação contínua das atividades construídas coletivamente, já considerando a expectativa inicial dos/as pibidianos/as.

O ensino remoto possibilita um maior escopo de acompanhamento e/ou registro das atividades, seja de planejamento, seja de execução. Nesse contexto, é possível observar em tempo real a construção da relação e a dinâmica de trabalho entre professor/a supervisor/a e licenciandos/as, constituindo assim, as notas de campo (LOFLAND; LOFLAND, 1984 apud FLICK, 2009).

Além do acompanhamento sistemático das ações, também foi aplicado um questionário anônimo restrito aos objetivos específicos apresentados. Os questionários foram identificados somente por escolas-campo (A e B), a fim de possibilitar a análise das diferentes realidades. Cumpre destacar que a observação participante ocorre semanalmente, sobretudo em reuniões de planejamento coletivo, por meio das ferramentas de interação online que são definidas pelos professores/as supervisores/as de cada escola-campo.

### **A (re)construção do PIBID face ao contexto pandêmico e o Ensino Remoto**

Antes de tratar dos resultados da pesquisa, torna-se importante situar o cenário em que se desenvolve o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). A possibilidade de participar do programa, tem início a partir do lançamento do edital N° 2/2020, com a finalidade de selecionar instituições para a implementação de projetos de iniciação à docência.

Após as reuniões e seleções internas, iniciamos o processo de formulação do subprojeto para a área de Sociologia. O Instituto Federal de Goiás, conta com dois cursos de Ciências Sociais, situados nas cidades de Anápolis e Formosa. Assim, construímos e submetemos um subprojeto, na área de Sociologia, com três núcleos, sendo dois no IFG-Câmpus Anápolis e um no IFG-Câmpus Formosa. Os cortes orçamentários na área da educação também atingiram os programas de fortalecimento das licenciaturas. Assim, apesar do Edital de 2020 ter pleiteado cerca de 480 bolsas, foi contemplado com apenas 55%.

A área de Sociologia foi contemplada com 16 bolsas para o curso de Ciências Sociais situado no Câmpus Anápolis e 8 bolsas para o curso situado no Câmpus Formosa. Além disso, uma coordenação de área contemplada com bolsa e uma coordenação voluntária.

Deve-se ressaltar que na etapa de submissão do subprojeto, ainda não enfrentávamos a pandemia de Covid-19. No entanto, quando recebemos o resultado, em junho de 2020, já estávamos vivenciando o contexto pandêmico. As escolas públicas da rede Estadual de Educação em Goiás, já haviam implementado o ensino remoto emergencial e, assim, o processo de implementação do programa, exigiu reformulações nos subprojetos, a fim de adequá-lo ao contexto pandêmico.

Após as reformulações do calendário, do subprojeto e seleção de professoras/es supervisoras e de bolsistas de iniciação à docência, o projeto foi implementado em outubro de 2020.

### **O subprojeto: o percurso do programa no Câmpus Anápolis**

O PIBID-2020, na área de Sociologia, foi implementado na cidade de Anápolis com dois núcleos de 8 estudantes, cada núcleo vinculado a uma escola-campo: Colégio Estadual A<sup>1</sup> e Instituto Federal de Goiás (Câmpus Anápolis).

Vale ressaltar, que a escolha pelas referidas escolas campo estão relacionadas ao contexto da educação na cidade de Anápolis e as normas do processo seletivo. Assim, uma das normas do processo seletivo para a escolha das escolas-campo é que os/as

---

<sup>1</sup> Adotou-se o nome fantasia em razão da falta de autorização para mencionar o nome da escola até o presente momento.

professores/professoras supervisoras tenham formação na área do subprojeto. Dentre os problemas enfrentados no campo da educação, a adequação da formação à disciplina lecionada, ainda é uma questão desafiadora no Estado de Goiás (CARNEIRO & FONSECA, 2016).

O quantitativo de professoras/es, em Anápolis, com formação adequada para lecionar a disciplina de Sociologia é extremamente baixo, o que, de um lado, demonstra a relevância do programa e do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no Instituto Federal de Goiás, por outro lado, orienta o modo como o programa é implementado, reduzindo o quantitativo de professores/as e escolas que cumprem todos os requisitos para participar do processo seletivo, à medida em que uma das exigências é, justamente, que a/o professor/a supervisor/a tenha formação na área.

Durante o processo seletivo para professor/a supervisor/a, tivemos dificuldades em encontrar profissionais que cumprissem todos os requisitos para a participação no programa, o que exigiu a escolha do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis, como uma das escolas-campo. Num cenário de 42 colégios estaduais, apenas 4 escolas foram identificadas com professores/as licenciados/as em sociologia, sendo que 3 escolas já fazem parte do Programa de Residência Pedagógica, restando uma escola-campo para o PIBID e a necessidade de adesão do IFG-Câmpus Anápolis.

O (re)conhecimento das escolas-campos assumiu dinâmicas bastante distintas visto que parte dos pibidianos/as já conheciam a escola-campo (IFG-Câmpus Anápolis) por estarem cursando a Licenciatura na mesma, enquanto o outro grupo não reconhece o espaço físico da escola, tampouco as dinâmicas sociais constituídas neste lugar.

De acordo com Projeto Político Pedagógico da referida escola, vale destacar que o funcionamento ocorre nos períodos matutino e vespertino, sendo que a clientela atendida abrange do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, predominantemente de classe média-baixa. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola:

“muitos precisam conciliar trabalho e estudo, para auxiliar no sustento da família, e muitos alunos contam com benefícios como Bolsa Família, Renda Cidadã, alguns contam ainda com o programa Menor Aprendiz”.

A referida instituição de ensino está situada no Bairro Boa Vista, zona norte da cidade, predominantemente residencial com diversos estabelecimentos comerciais. Já o IFG-Câmpus Anápolis funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, abrangendo

os cursos Técnicos Integrados (Regular e EJA), cursos superiores e pós-graduação stricto sensu. A instituição tem uma política interna de assistência estudantil que atende aproximadamente 25% dos estudantes, sendo fundamental para a permanência e o êxito dos estudantes. A instituição está localizada no Residencial Reny Cury.

### **A implementação do Subprojeto de Sociologia no contexto do Ensino Remoto e a articulação com as disciplinas do Curso de Ciências Sociais**

O subprojeto teve por objetivo promover a inserção do/a acadêmico/a do curso de Licenciatura em Ciências Sociais no contexto escolar, presencial ou não presencial, com vistas a desenvolver Iniciação à docência realizada em um espaço concreto de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, colocou-se em perspectiva a possibilidade de articular ações integradoras entre formação docente, formação continuada de professoras/es, desenvolvimento metodológico das práticas de ensino e pesquisa sobre as instituições escolares, seu entorno e os sujeitos participantes da dinâmica educativa de um determinado espaço escolar.

Dentre os diversos objetivos específicos para o subprojeto, selecionamos três objetivos para iniciar a primeira etapa da implementação do programa: 1) Desenvolver estudos e pesquisas sobre o ensino de Sociologia na modalidade remota, a partir das experiências desenvolvidas nas escolas-campo; 2) Proporcionar reflexões sobre metodologias de ensino e recursos didáticos, para o ensino de Sociologia e 3) Promover a aproximação das/dos licenciandas/os com o ambiente escolar **na modalidade não presencial**.

Com a finalidade de desenvolver tais objetivos, optamos por realizar uma integração não apenas entre os núcleos, mas também com as disciplinas do curso de Ciências Sociais que estavam sendo ofertadas por meio do ensino remoto. Assim, houve uma articulação entre as demandas do PIBID e as disciplinas de metodologia de pesquisa em ciências sociais I e II, projeto integrador, prática como componente curricular e disciplinas como Ciência política e Sociologia.

## **A articulação entre o PIBID e as disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Sociais**

O curso de Ciências Sociais, Câmpus Anápolis, tem realizado um esforço na construção de um projeto político pedagógico orientado para a articulação entre as disciplinas e a superação entre teoria e prática. Tal esforço coaduna-se com o PIBID em que busca uma formação integral, sobretudo no sentido experiencial e de apropriação teórico-prática.

A integração entre as disciplinas e o PIBID se iniciou com o desenvolvimento do projeto integrador, deliberando-se, em reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sua estruturação para o semestre de 2020/1. A partir da proposta construída nessa reunião, as duas professoras que assinam esse artigo, realizaram nova reunião ao ver a potencialidade de articular não apenas as disciplinas, mas as disciplinas e o PIBID.

A disciplina projeto integrador tem justamente essa função, configurando-se como uma atividade curricular que visa articular teoria e prática e, ensino, pesquisa e extensão, a partir de atividades planejadas que favoreçam a interdisciplinaridade e estejam em consonância com a realidade social da comunidade acadêmica. Dentro dessa perspectiva, os projetos integradores são construídos pelo NDE do curso, conforme Projeto Pedagógico do Curso<sup>2</sup> reformulado em 2018.

Assim, definimos que o projeto integrador do semestre, teria por objetivo elaborar um produto tecnológico, *podcast*, sobre temas, conceitos e/ou teorias orientadas para o ensino de Ciências Sociais na educação básica, a partir da análise do livro didático.

Desenvolvemos, assim, uma espécie de laboratório de pesquisa, em que as disciplinas norteadoras do projeto foram MTPS I e PCC III. Durante essa construção, entendemos que seria viável realizar essa articulação com o PIBID, buscando contemplar as reflexões sobre metodologias de ensino e recursos didáticos, bem como elaborar estudos e pesquisas sobre o ensino de sociologia na modalidade remota, à medida em que os/as estudantes que estavam realizando as disciplinas, também estavam participando do PIBID.

A disciplina métodos e técnicas de pesquisa I teve por objetivo viabilizar o aprendizado dos fundamentos teóricos e epistemológicos relativos aos métodos e técnicas

---

<sup>2</sup> Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais disponível para download: <http://cursos.ifg.edu.br/info/lic/lic-ciencias-sociais/CP-ANAPOLI>

qualitativas no campo das ciências sociais e, assim, forneceu as ferramentas necessárias para a elaboração de um projeto de pesquisa, com vistas a desenvolver análises qualitativas sobre o livro didático.

A disciplina prática como componente curricular III teve por objetivo construir um escopo que permitisse a superação da dicotomia entre teoria e prática. Nesse sentido, objetivou que o/a estudante expandisse sua percepção didático pedagógica sobre temáticas específicas abordadas no material didático utilizado para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, especificamente os livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

O PIBID trouxe a dimensão da escola-campo, em que as/os estudantes puderam analisar os planos de ensino e, assim, escolher os temas de estudo, com base na análise realizada a partir da escolas-campo.

Esses três eixos orientaram um processo de pesquisa, análise e produção de um produto final: *podcasts* temáticos didáticos visando abarcar as diferentes possibilidades de mediação dos respectivos conteúdos visando o exercício da autonomia pedagógica e criativa do/a professor/a. Por fim, a atividade final consistiu na produção de um *podcast* em que as/os estudantes analisaram livros de sociologia, com base em teorias, conceitos ou temas.

Esta atividade permitiu que as/os estudantes vinculadas ao PIBID, pudessem conhecer os planos de ensino e analisar os temas, conceitos e teorias, a partir do livro didático (MORAES; GUIMARÃES, 2010). Mais do que isso, viabilizou uma integração entre as teorias analisadas nas disciplinas e a prática, isto é, as possibilidades de desenvolvimento desses temas, conceitos e teorias no desenvolvimento de atividades orientadas para o Ensino Médio, a partir de uma reflexão do lugar.

Deve-se ressaltar, que houve um envolvimento das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, à medida em que os temas ou conceitos escolhidos pelas/pelos estudantes para realização da análise, vinculavam-se a uma das áreas e, assim, as/os estudantes puderam ter orientação das/dos professores das referidas disciplinas. A partir de tal experiência, realizamos uma pesquisa com as/os estudantes para saber como vivenciaram essa atividade e que será tratada no próximo tópico.

## **A pesquisa: escuta dos/as pibidianos/as sobre os impactos iniciais do programa**

Com a finalidade de conhecer como as/os acadêmicos/as vivenciaram esse processo de participação no PIBID e a articulação entre as disciplinas, realizamos um questionário dotado de perguntas abertas orientadas por dois eixos principais: 1) A relação Sociedade, Escola e Educação; 2) A experiência proporcionada pela inserção no PIBID.

Sobre os impactos iniciais do PIBID, a começar pela relação sociedade, escola e educação. Identificamos que desde o início e mesmo no formato remoto, o programa foi capaz de ampliar a compreensão sobre o que é a educação e suas relações com os demais setores da sociedade. Como pode ser observado no seguinte trecho:

“Passei a compreender que por meio da sociologia consigo entender a sociedade e também como a educação deve ser enfrentada aos problemas que são apontados em uma sociedade, por exemplo se uma escola localizada na periferia têm-se adolescente na faixa etária de 12 a 14 anos usam drogas, que deve criar políticas públicas para resolver esse problema da sociedade juntamente com a escola, ou seja, criação de programas para a inserção desses jovens em cursos profissionalizantes e ao mesmo tempo mostrar para os mesmos outro mundo totalmente diferente” (PIBIDIANO/A IFG)

A aproximação com a escola, também têm permitido a construção de uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem nas instituições educacionais pesquisadas. Nesse processo, entende-se a importância da transposição de saberes e, também, o modo como os saberes docentes são constituídos no cotidiano de trabalho (TARDIF, 2014). Como pode ser observado, nos relatos:

“Passei a ver com mais clareza, a importância do professor/a na formação didática, mas principalmente como um mediador e motivador na busca de entendimento da realidade social. Pude perceber também, que a realidade dos alunos influenciam nos procedimentos pedagógicos e didáticos que o/a professor/a utiliza, para a obtenção do êxito com o maior número de alunos e tentando atender a cada um”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

“Antes de ingressar no PIBID eu tinha uma visão limitada sobre o sistema educacional. Ao iniciar meus trabalhos no PIBID, a minha visão tem se modificado sobre o sistema educacional, sobre a sociedade e o papel da escola, especialmente a qual eu faço parte como pibidiana. Essas mudanças têm me propiciado uma ampliação dos meus conhecimentos sobre os materiais teóricos trabalhados em sala de aula, relação professor-aluno, desenvolvimento dos alunos perante as aulas que participo e outras inúmeras experiências nesse processo. Essas experiências têm me feito entender a importância da educação na sociedade, sendo parte essencial na construção de uma sociedade justa e igualitária”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

Em relação aos saberes docentes verifica-se que os saberes disciplinares, ou seja, em relação ao conteúdo específico da disciplina Sociologia destacam-se na percepção dos pibidianos/as durante a fase inicial do programa. Algumas falas também demonstram a percepção sobre a capacidade meditativa do professor/a supervisor.

“Acho que é de extrema importância estar aberto às necessidades individuais de cada estudante. Quando isso acontece, é perceptível mudanças positivas e significativas”. (PIBIDIANO/A IFG)

“A professora tem uma relação muito boa com os seus alunos, o que me leva a observar que ela tem aplicado as três áreas dos saberes de um docente em seu cotidiano. Durante às aulas da professora tem aplicado em sala de aula (google meet) o conteúdo teórico que ela aprendeu enquanto discente de sociologia, esse processo é feito com o auxílio de materiais didáticos, o que a leva expor em sala de aula discursos, métodos compostos da área da sociologia. Outra prática importante que eu observo é a relação boa que a professora cultiva com os seus alunos, o que deixa evidente a transferência de saberes experiências que ela propicia aos seus alunos do ensino médio. Todos esses fatores me traz um conhecimento amplo sobre as práticas docentes, as quais eu levarei para a minha prática docente. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

“Tenho percebido que o equilíbrio é um fator importante para a aplicação dos saberes disciplinares, respeitando o contexto da escola e a realidade dos alunos. Os métodos de ensino vão sendo o resultado de tentativas experimentadas no cotidiano a partir das possibilidades materiais que o/a professor/a e os/as alunos/as têm acesso, respeitando também , a realidade social em que a escola se localiza”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

“Tem sido bastante proveitoso, com poucas aulas de observação, presenciei por meio da supervisora conceitos sociológicos que foram trabalhados com as turmas”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

Sobre os impactos iniciais do programa sobre a formação dos licenciados/as, além das respostas recorrentes sobre a aproximação do conteúdo verifica-se que o processo em curso aponta para a formação da identidade profissional do professor/a de Sociologia.

“Tive maior percepção e perspectivas sobre o ato de ser professor, a importância desse papel, como desejo atuar nessa profissão e me trouxe motivação para buscar esse propósito”. (PIBIDIANO/A IFG)

“Consigo me ver como uma futura professora, pois lecionar vai além de simplesmente preparar um plano de aula, quando se chega na sala de aula têm que ouvir e aprender sobre a dúvida do aluno e ao mesmo tempo saná-la”. (PIBIDIANO/A IFG)

“O contato inicial com meio docente por meio do PIBID tem me proporcionado grandes aprendizados na prática docente cotidiana. Entre esses aprendizados eu posso citar: Autonomia perante aos alunos do ensino médio, melhor desenvolvimento da construção dos meus diálogos, a constante busca por entender os mecanismos que regem o sistema educacional e o apuramento da minha criatividade no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos. Todos esses processos me trazem a certeza que eu tenho trilhado um excelente caminho para uma formação docente completa”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

“Antes, eu acreditava que o conhecimento de conteúdo era o único fator importante para a vida docente. A partir desse primeiro contato com o projeto PIBID, já percebo a necessidade de além do conteúdo disciplinar, nós, que pretendemos nos graduar em humanas, mais até que em outras categorias, precisamos desenvolver a sensibilidade profunda para conseguir atuar com êxito, auxiliando no desenvolvimento de cidadãos críticos diante da sociedade em que vivemos, sem atropelar costumes e hábitos individuais de cada um”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

Sobre a questão da formação da autonomia no exercício da docência e como os caminhos trilhados durante a primeira etapa do programa conseguiram fomentar a construção dessa autonomia, percebe-se que a experiência prática é o desafio que induz esse processo.

“Os professores soltaram as nossas mãos e nos fizeram caminhar sozinhos nas pesquisas. Nos fizeram perceber que o contato com a sala de aula tem que ir além de simplesmente ministrar aulas, deve-se criar um relacionamento na sala de aula entre aluno e professor”. (PIBIDIANO/A IFG)

“A autonomia presente no exercício da docência, no meu ponto de vista até o momento, surge com a prática cotidiana. Essa participação nesse contexto, portanto, pode proporcionar uma familiaridade inicial e o desenvolvimento da autonomia necessária na docência. Essa participação, a partir do PIBID, tem trazido um pertencimento que instiga o desejo de alcançar essa autonomia através do saber e da experiência compartilhada”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

“Pelo menos quando eu participo das reuniões, as dúvidas que surgem corro atrás de tirá-las, procuro por meio dos colegas discutir ideias que possamos desenvolver em alguma atividade”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

Quanto aos aspectos positivos para o desenvolvimento do programa, os pibidianos/as avaliam a relevância da qualidade da comunicação e a aproximação planejada com a realidade escolar, que enseja o desejo de inserção no campo profissional da docência.

“Essa relação entre aqueles que estão no processo de formação em contato com professores, que estão dentro da sala de aula é imprescindível para um entendimento maior do processo educacional. Acredito que essa relação é que precisa ser priorizada e mantida, enquanto trocas ocorrerem maior será o desenvolvimento do programa”. (PIBIDIANO/A IFG)

“Um ponto que eu posso destacar é a minha crescente vontade de iniciar a minha prática docente. A cada processo desenvolvido dentro do PIBID, o mesmo tem me propiciado a percepção, que a partir da minha formação como socióloga, eu seguirei a prática docente na rede pública de ensino. Isso tem sido de grande importância para a minha formação acadêmica”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

“Até o momento, o bom desenvolvimento do programa, é esse envolvimento dos graduandos, no contexto e na realidade da escola na prática e a possibilidade de adquirir experiências fundadas no cotidiano de uma escola e não somente em teorias”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

Finalmente sobre os aspectos negativos a serem superados, tem-se a percepção ampliada sobre os impactos do ensino remoto adotado em razão da pandemia COVID-19, destacando-se porém a demanda de maior clareza sobre o planejamento, e, a percepção do silenciamento dos estudantes nesse modelo.

“Acredito que é preciso estabelecer certos critérios e metas específicas para o desenvolvimento do programa. Claro que cada sala de aula tem necessidades específicas, mas acredito que alguma uniformidade para delineamento das atividades do programa seria de grande valia”. (PIBIDIANO/A IFG)

“Não estar em sala de aula, já vamos para seis meses de programa e tivemos poucos contatos virtualmente/aulas com as turmas do ensino médio, tendo por tanto poucas impressões dos pensamentos destes alunos, devido ter somente uma aula por semana”. (PIBIDIANO/A ESCOLA A)

Os relatos dos/as pibidianos/as também colocam em evidência que os desafios vão ao encontro das dificuldades globais enfrentadas pelo segmento da educação no que tange a adaptação curricular posta pelo ensino remoto. Destacando-se também os limites de infraestrutura física (acesso e qualidade da internet, computador/celular, local adequado)

e ausência de suporte emocional, problemas que estão sendo enfrentados tanto pelos pibidianos/as como pelos estudantes das escolas envolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de uma pesquisa longitudinal, os resultados parciais apresentados, mais do que trazer conclusões, orienta-nos para um processo de reflexividade sobre as práticas desenvolvidas e as incertezas, na esfera da educação, vivenciadas tanto pelo contexto pandêmico, quanto pelo momento histórico vivido.

Quanto à articulação entre as disciplinas do curso de Ciências Sociais e o PIBID, no contexto pandêmico, consideramos que a experiência configurou-se como exitosa, à medida em que foi possível articular saberes, práticas e pensar de modo interdisciplinar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal processo permitiu a redução do número de atividades avaliativas disciplinares, à medida em que a avaliação se constitui com base no processo de produção da pesquisa e no produto final, em que a avaliação foi conjunta, qualitativa e global.

A articulação com o PIBID, permitiu que as/os estudantes e a coordenação pudessem refletir sobre os materiais didáticos e construir um processo de pesquisa, mesmo com as limitações do ensino remoto, diversificado nas escolas-campo. Esse processo envolveu desde o estudo e análise dos materiais didáticos, até a observação sistemática das aulas e a produção de materiais orientados para intervenções pontuais que começam a ser desenvolvidas e integram a segunda etapa do projeto.

Conforme os dados levantados até o momento, as expectativas iniciais dos/as licenciandos/as que ingressaram no PIBID compreendem duas dimensões: a) a realidade desafiadora do ensino remoto que vai ao encontro das questões socioeconômicas e do momento histórico vivenciado; e o papel fundamental do contato com o saber experiencial do supervisor/a no contexto pandêmico.

Nesse sentido, parte das dificuldades apresentadas pelos estudantes também se relacionam aos desafios para a própria implementação do programa, ou seja, a ausência de profissionais na área. Essa realidade vai ao encontro dos desafios apontados por Silva (2020) no que diz respeito a trajetória da Sociologia como disciplina escolar interferindo na maneira como os/as professores/as constituem sua identidade profissional.

Esse cenário reforça a relevância da participação dos pibidianos/as em eventos integrados regionais ou nacionais sobre o programa a fim de avançarmos no compartilhamento e superação dos desafios encontrados.

Por fim, a pesquisa se desdobrará em mais duas etapas, que envolvem a formação do/a professor/as pesquisador/a, com ênfase no desenvolvimento de metodologias de ensino a serem orientadas pelos resultados do estudo diagnóstico sobre a realidade socioeconômica dos/as estudantes das escolas-campo; e o aprofundamento do processo de formação de professores envolvendo tanto as dimensões pedagógicas quanto os aspectos macro e micro políticos, específicos das Ciências Sociais nas escolas-campo.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Eliana Maria França Carneiro; FONSECA, Maria Teresa Lousa da Fonseca. Ensino médio público em Goiás, currículo e diversificação de escolas. **Cadernos Cenpec**, São Paulo v.6, n.2, p.131-159, jul./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Tatiane/AppData/Local/Temp/362-656-1-PB.pdf>

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007

MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAES, A. GUIMARÃES, E.F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. IN: **Sociologia: ensino médio** / Coordenação Amaury César Moraes. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino; v.15) Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192)

SILVA, J. A. O professor de sociologia e a identidade profissional. IN: BRUNETTA, A. BODART, C. (Orgs.) **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.